



Tribuna Metalúrgica



Nº 4471 • QUARTA-FEIRA • 25 DE SETEMBRO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

DESRESPEITO

SINDIPEÇAS AFRONTA NEGOCIAÇÃO E METALÚRGICOS INTENSIFICAM LUTA POR AUMENTO REAL.
“VAMOS PARAR AS EMPRESAS QUE APLICAREM O QUE O SINDIPEÇAS ESTÁ DETERMINANDO SEM NEGOCIAÇÃO”, AVISA O SINDICATO

PÁGINAS 2 E 3

FOTOS: ADONIS GUERRA



BCS



SAMOT



OURO FINO



FABRIMOLD

RAQUEL CAMARGO

SENADO SACRAMENTA HOJE O FIM DA APOSENTADORIA

PÁGINA 4

NOTAS E RECADOS



Witzel denunciado
PT, PDT, PSB, Psol, e PCdoB apresentaram denúncia ao STJ contra o governador do RJ Wilson Witzel para que ele responda pelos crimes do estado.



Brasil denunciado
O Brasil foi denunciado ao Comitê da ONU para os Direitos das Crianças por um grupo de 16 jovens ativistas do clima, incluindo a sueca Greta Thunberg.



A Índia na ONU
A Associação Terra Indígena Xingu divulgou nota denunciando que a Índia escolhida por Bolsonaro para ir à ONU não foi indicada por nenhuma entidade.



Roda de Conversa
Venha conversar com a gente sobre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na atual conjuntura. Hoje, às 14h30, no 3º andar, na Sede.

Tribuna

Sede
Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

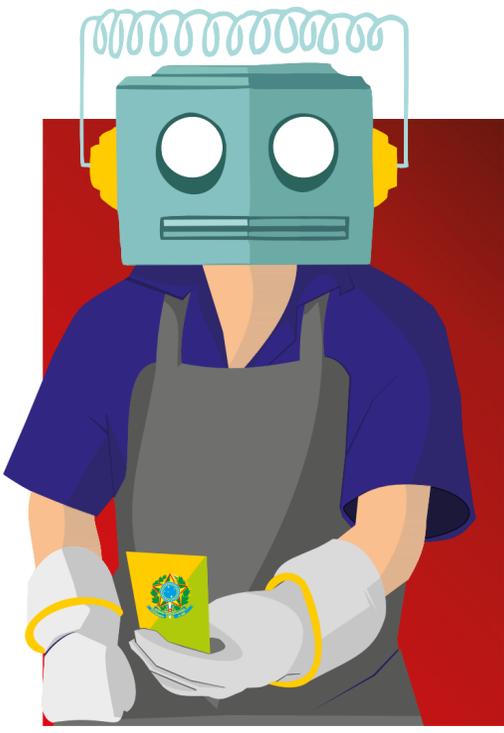
Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Regaidar Jr.
CTP e Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora

SINDIPEÇAS DESRESPEITA NEGOCIAÇÃO E ORIENTA EMPRESAS APLICAREM SÓ INPC

Metalúrgicos reagem: “A primeira fábrica que aplicar será a primeira que vamos parar”



Enquanto os trabalhadores e trabalhadoras na base se mobilizam para garantir direitos e aumento real, a bancada patronal deu uma demonstração de afronta. Na tarde de ontem várias empresas da base receberam um comunicado do G3, no qual está inserido o Sindipeças, para aplicar o reajuste salarial de 3,28%, conforme INPC.

“Isso é uma afronta, aquela empresa que aplicar o que o sindicato patronal está pedindo será a primeira que vamos parar. Nossa luta é pelo acordo, não vamos recuar, avisou o coordenador de São Bernardo, Genildo Pereira Dias, o Gaúcho.

“COM A CONJUNTURA que estamos vivendo no país, os patrões estão indo pra cima como quem diz ‘agora quem manda somos nós’. Eles dizem que reduzindo o piso vão gerar mais empregos. Será que serão os mesmos gerados pela reforma Trabalhista?”, completou.

Durante todo o dia de ontem, as assembleias nas fábricas da base intensificam a unidade por INPC, aumento e cláusulas sociais. A mobilização foi aprovada em assembleias pelos trabalhadores na BCS, em Diadema, Ouro Fino, em Ribeirão Pires, Samot e Fabrimold, em São Bernardo. A luta é pela Convenção Coletiva de Trabalho, reposição da inflação e aumento real.

DIADEMA
Na BCS, a CSE na fábrica e diretora da FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), Maria Gilsa Macedo, contou que as negociações da Campanha Salarial têm sido bastante complicadas.

“Mesmo em alguns grupos que tem Convenção Coletiva assinada por dois anos, querem mexer em cláusulas so-

ciais. Tem bancadas que vieram com a proposta de alterar até o auxílio creche. Estamos na mesa para fazer a defesa dos direitos e só será possível com a força de todos os trabalhadores”, afirmou.

O CSE na BCS, Nivaldo Nunes Bezerra, o Sapão, ressaltou que a disposição é de fazer a diferença na luta e na Campanha Salarial. “É importante estar junto e sintonizado com a conjuntura, que é preocupante, e fazer a reflexão de futuro. O governo brasileiro está sendo ridicularizado na ONU, entrega a soberania ao colocar o Brasil à venda, não tem política industrial, ataca direitos dos trabalhadores, a reforma da Previdência está para ser votada e a democracia está em risco”, explicou.

RIBEIRÃO PIRES
Na OURO FINO, a coordenadora do Coletivo de Mulheres Metalúrgicas, Andrea Ferreira de Sousa, a Nega, ressaltou que nem a reforma Trabalhista nem a Terceirização irrestrita geraram os empregos prometidos, e lembrou o discurso de Bolsonaro na eleição sobre o trabalhador ter que escolher entre empregos ou direitos.

“Vamos ter que combater essa carteira verde amarela, já que quando o trabalhador está desempregado ele não pode ficar escolhendo emprego. Por isso, essa Campanha Salarial é uma responsabilidade de todos nós, não adianta jogar pro outro. Estamos querendo acabar com os sindicatos porque é a única voz do trabalhador e da trabalhadora. Não queremos o que é deles, queremos só o que é nosso. O que vendemos é nossa mão de obra, não nossa dignidade”.

O coordenador da Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos, destacou a péssima fase pela qual passa a indústria brasileira, a falta de

política industrial desse governo e o acordo de livre comércio com Mercosul e a União Europeia que vai gerar mais desemprego no país.

“Toda essa desgraça que está acontecendo com os trabalhadores no Brasil não atinge os metalúrgicos do ABC porque temos uma Convenção Coletiva que nos protege e impede que o patrão aplique a reforma Trabalhista sem conversar com o Sindicato. A indústria nacional está acabando e o Sindicato está disposto a discutir isso, mas precisa ver se os outros atores estão dispostos. O que não pode é o empresário não sentar para discutir uma coisa séria como essa e querer tirar direito do trabalhador e não repassar nem inflação”.

SÃO BERNARDO
Na Samot, a CSE, Maria do Amparo Ramos, reforçou a importância da luta. “Este é um momento muito importante para os trabalhadores e as trabalhadoras. É hora de mostramos unidade para o patrão saber que não vamos aceitar nenhum tipo de afronta”, chamou.

O CSE Paulo Sérgio Silva, lembrou que a bancada patronal, respaldada por Bolsonaro, insiste em retirar direitos.

“Apesar de o Grupo 3 ter a Convenção Coletiva assinada por dois anos, este ano o patrão foi pra mesa decidido a mexer nos direitos. Eles estão pensando que vamos baixar a cabeça e nos curvar diante dessa proposta, mas não vamos, vamos lutar por aumento real e pelos nossos direitos”, disse.

Na Fabrimold, o coordenador de área, Jonas Brito, falou das dificuldades das negociações. “O sentido das mobilizações nas fábricas é mostrar que não vamos aceitar nenhum direito a menos”, disse.



CONFIRA SEUS DIREITOS

IMPORTÂNCIA DAS CIPAS É RECONHECIDA PELO TST

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA JURIDICO@SMABC.ORG.BR DEPARTAMENTO JURIDICO

Todos sabem da importância das CIPAs para os trabalhadores. Ainda assim, existem empresas que resistem em reconhecer isto e fazem de tudo para impedir que as verdadeiras lideranças participem da Comissão que cuida da prevenção de acidentes.

É importante dizer que a luta dos trabalhadores fez com que os tribunais do trabalho reconhecessem relevantes garantias para a atuação dos cipeiros.

A legislação trabalhista e os tribunais, por exemplo, já estabeleceram a garantia de emprego, inclusive para o suplente da CIPA, desde o registro da candidatura até um ano após o final do mandato. Certo é que a estabilidade não constitui simples vantagem pessoal, mas garantia para o exercício das atividades de prevenção dos acidentes e das doenças ocupacionais.

Mais recentemente, o TST – Tribunal Superior do Trabalho decidiu que o membro da Cipa representa os empregados de todos os setores da fábrica, e não apenas os daquele em que trabalha, portanto, ainda que a empresa tenha reduzido o quadro de pessoal, se não houver extinção do estabelecimento, o cipeiro deve ser mantido.

De sorte que, de acordo com o TST, a extinção de apenas um setor da fábrica não afasta o direito à estabilidade. Portanto, se o estabelecimento não foi extinto, mantém-se o direito à garantia de emprego ao cipeiro.

“APOSENTADORIA SERÁ COMO UM AUXÍLIO-FUNERAL”

A votação da reforma da Previdência no plenário do Senado está prevista para hoje em primeiro turno. A CUT e as demais centrais sindicais marcaram ato, em Brasília, para pressionar os senadores a não aprovar mais esse ataque aos direitos dos trabalhadores.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, alertou que a proposta representa o fim do direito à aposentadoria. “Não é por ficar sem o direito, mas a aposentadoria será como se fosse um auxílio-funeral. Se não morrer antes, será a preparação para morrer e uma retirada do direito pelo qual já pagou ao longo da sua vida”, afirmou.

“É COMO SE FOSSE um contrato pago ao longo de décadas e, quando vai se aposentar com determinado valor inicialmente estabelecido, raros serão os trabalhadores que conseguirão”, prosseguiu.

A proposta já foi aprovada na Câmara dos Deputados. No Senado, foi aprovada pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e agora será votada em dois turnos no plenário.

Se aprovada, a proposta institui idade mínima de aposentadoria de 65 anos (homens) e 62 anos (mulheres), reduz drasticamente o valor do benefício e, na prática, acaba com a aposentadoria especial.

A reforma condena o trabalhador a ficar mais tempo em área insalubre ao exigir idade mínima de 60 anos para a aposentadoria especial para quem tem 25 anos de exposição a agentes nocivos comprovados pelo PPP (confira tabela).

HOJE O BENEFÍCIO para aposentadoria especial é integral. Com a reforma, o cálculo do valor do benefício entra na regra do descarte das 20% menores remunerações e inicia em 60%.

Além disso, não há regra de transição para quem está próximo dos 25 anos de tempo contribuição.

A proposta também acaba com a conversão do tempo especial em comum, já que muitos trabalhadores não completam os 25 anos em local insalubre. Hoje é possível aumentar o tempo de contribuição, conforme a tabela de risco.

A PEC proíbe a caracterização por categoria profissional no enquadramento por periculosidade. Até 1995, as categorias não precisavam de laudo médico ou técnico para comprovar a especial, bastava documento da empresa. Em 95, passou a exigir laudo para atestar a periculosidade. Agora querem dificultar ainda mais. Na base, isso afeta principalmente os eletricitas.



APOSENTADORIA ESPECIAL EM METALÚRGICAS

A aposentadoria especial é concedida a quem trabalha exposto a agentes nocivos à saúde acima dos limites estabelecidos pela legislação. É possível se aposentar após 15, 20 ou 25 anos de contribuição, conforme o risco. O agente agressivo mais comum em meta-

lúrgicas é o ruído. Hoje para ter o direito a aposentadoria especial é preciso ter 25 anos comprovados de exposição à periculosidade ou insalubridade.

A comprovação é feita pelo Perfil Profissiográfico Previdenciário, o PPP, fornecido pela empresa.

EXPOSIÇÃO A RUÍDO PARA TER DIREITO A APOSENTADORIA ESPECIAL

Período	Deve constar no PPP:
Da data que entrou na empresa até 5/3/1997	Superior a 80 decibéis
6/3/97 a 18/11/2003	Superior a 90 decibéis
19/11/2003 até a data presente	Superior a 85 decibéis

CONFIRA O EXEMPLO

HOJE

Trabalhador começa a vida profissional com 20 anos de idade. Com 25 anos de exposição a agente nocivo comprovado pelo PPP, o trabalhador consegue a aposentadoria especial aos 45 anos de idade, com benefício no valor integral. Não tem idade mínima.

COM A PROPOSTA

Será preciso somar a idade + tempo de contribuição = 86 pontos.

No exemplo, se o trabalhador tem 25 anos de trabalho em local insalubre, para somar os 86 pontos, precisará ter 61 anos de idade para se aposentar pela especial.

TRANSIÇÃO (25 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO)

2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032
86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99

CÁLCULO DO VALOR DO BENEFÍCIO

HOJE

Considera a média das 80% maiores remunerações desde julho de 1994. O benefício é integral.

COM A PROPOSTA

O cálculo do valor do benefício deixa de descartar as 20% menores remunerações. Passa a ser a média de todas as contribuições, o que leva ao rebaixamento do valor do benefício.

O benefício mínimo inicia em 60% do valor da média aritmética simples dos salários de contribuição, devidamente atualizados, de julho de 1994, mais 2% a cada ano de contribuição acima dos 20 anos. Com 25 anos de contribuição, o valor do benefício será de 70%.

TRIBUNA ESPORTIVA



O Corinthians treinou no campo da LDU, no Equador. Depois a previsão era fazer reconhecimento de campo no estádio Atahualpa.



Em 20 rodadas do Brasileirão, o São Paulo não conseguiu ter o elenco completo em nenhuma. Hoje Pato continua lesionado e Hernanes está suspenso.

SUL-AMERICANA

HOJE - 21H30
 Independiente del Valle
 X
 Corinthians
 Equador

BRASILEIRÃO

HOJE - 21H30
 São Paulo
 X
 Goiás
 Morumbi

DOE SANGUE

Para o companheiro Eivaldo José de Moura, o Pula Pula, diretor da FEM/CUT. Beneficência Portuguesa. Rua Maestro Cardim, 1041, Bela Vista. Ou na Rua Martiniano de Carvalho, 965, Bela Vista. De segunda a sexta, das 8h às 16h. Tel. 3505-6000.